

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Nos últimos cinquenta anos, não há registro de flagelo maior para a sociedade do que a disseminação do tráfico e do uso de drogas. Os indivíduos mortos ou inválidos decorrentes dessas práticas se contam em cifras tão elevadas que superam os registros relativos a qualquer conflito bélico que tenha ocorrido na história. Isso ocorre porque os males não se limitam a atingir somente usuários, mas também vítimas inocentes e desavisadas.

A mudança de hábitos, a flexibilização dos padrões de conduta moral, a instantaneidade das informações e as facilidades que a sociedade tem para consumir, aliadas à desagregação familiar, à falta de diálogo franco entre pais e filhos, à curiosidade, à necessidade de afirmação perante um grupo, à propagação da ideia de que existem drogas “inocentes” e, em especial, à ganância de alguns, são, entre tantas, algumas das causas desta “explosão” do uso de drogas. Esse estado de coisas não é fruto de geração espontânea, mas, do tipo de vida que a sociedade escolheu adotar.

Felizmente, um bom número de grupos sociais conscientes não se mantêm, diante desse cenário, em atitude meramente contemplativa, mas se mobilizam na formação e na manutenção de entidades públicas, privadas, religiosas e filantrópicas que, congregando pessoas de boa formação e de sadio interesse pelo próximo, dão aconselhamentos, permitem a troca de experiências e proporcionam tratamento aos dependentes. Mães e pais desesperados batem às portas dessas instituições ou do Poder Público, relatando que já perderam tudo: a paz, o sono, a saúde, o patrimônio. Agora, estão prestes a perder a esperança e a vida, levadas de roldão pelo comportamento suicida de um filho ou familiar que se atirou no poço profundo do vício, do qual não tem forças para sair.

Entretanto, de nada adianta o bom funcionamento de entidades dessa natureza, se não houver, por parte dos órgãos públicos, um combate permanente, rigoroso, frontal e radical ao tráfico de drogas, em todas suas múltiplas formas de inserção no ambiente social. E, para esse tipo de trabalho, é necessário o concurso de profissionais de grande habilitação, que tomem o referido combate como uma causa a vencer, um propósito de vida.

Rodrigo Lorenzini Zucco é um desses profissionais. Filho de militar, cursou o Colégio Militar durante oito anos. Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS –, em 1994, tendo duas especializações em segurança pública.

Foi aprovado no concurso para delegado de polícia, em 1997, em Santa Catarina, obtendo o primeiro lugar entre os seis mil candidatos participantes, e, em 1999, no Rio Grande do Sul.

No Estado, atuou em Porto Alegre, São Leopoldo, Canoas, Novo Hamburgo e Lajeado. Durante dois anos, foi titular da Delegacia do Idoso, tendo sido um dos autores do Estatuto do Idoso.

Atuando há mais de um ano no Departamento Estadual de Investigação do Narcotráfico – Denarc –, desencadeou diversas e bem sucedidas operações, entre as quais as denominadas “Laboratório de Óxi”, “O Caso do Menino”, “Operação Lambada” (arsenal de armas), “Operação Lomba Abaixo” e “Chocolate Branco”, a apreensão de um morteiro AT-40 e um grande número de prisões de integrantes da quadrilha “Bala na Cara”. Nessas operações, em que a mídia deu farta cobertura, conforme material anexado neste Processo, foram presos 144 meliantes e apreendidos 47 carros em posse de traficantes, além de 77 armas e cerca de 550 quilos de substâncias entorpecentes.

O delegado Zucco também participou da desarticulação do primeiro laboratório de *óxi* na cidade de Viamão, possibilitando que a sociedade fosse precocemente alertada sobre os malefícios da nova droga, diminuindo, assim, a velocidade de seu avanço.

Obviamente, o delegado Zucco não fez tudo isso sozinho, mas sim com a ajuda indispensável da equipe do Denarc, que tem igual mérito ao do delegado nos êxitos obtidos no combate ao tráfico de drogas.

Temos plena consciência de que, cada vez que uma quadrilha é desarticulada, milhares de famílias são poupadas, não só da perda da vida de seus entes queridos, mas também de muito sofrimento.

Por todas essas razões, estamos propondo a concessão do Diploma Honra ao Mérito ao delegado Rodrigo Lorenzini Zucco, em reconhecimento ao brilhante trabalho que tem realizado, estendendo simbolicamente esse galardão à sua equipe.

Sala das Sessões, 18 de novembro de 2011.

VEREADOR JOÃO ANTONIO DIB

PROJETO DE RESOLUÇÃO

**Concede o Diploma Honra ao Mérito ao delegado
Rodrigo Lorenzini Zucco.**

Art. 1º Fica concedido o Diploma Honra ao Mérito ao delegado Rodrigo Lorenzini Zucco, nos termos da Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007, e alterações posteriores.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.